

# Praça de sucesso, mas com problema

*Moradores de Praia das Gaivotas reclamam da sujeira e de brinquedos danificados na área de lazer do bairro*

**N**em tudo é festa para os moradores de Praia das Gaivotas, em Vila Velha, quando o assunto é a tradicional feirinha da praça. Todas as noites o local fica lotado.

No entanto, quando feirantes e clientes vão embora, os moradores se deparam com a sujeira deixada para trás. A falta de manutenção no local também é motivo de queixas.

O péssimo estado de conservação da quadra e do playground fez com que os dois espaços se tornassem ameaças aos frequentadores.

“Uma garotinha se cortou no escorregador e levou dezenas de pontos nas mãos e braços. Tivemos vários casos de crianças feridas no playground”, disse o presidente da Associação de Moradores de Praia das Gaivotas, Sandro Guio.

“Onde está a prefeitura nessas horas? Tenho sobrinhos e acho uma pena ver a praça nessas condições. Um bairro como o nosso deveria, no mínimo, receber os cuidados que tem direito”, reclamou o programador Claydson Rafalski, 26 anos.

O alambrado da quadra e do parquinho também são alvos de



queixas. “Está tudo retorcido e danificado. Precisa ser substituído antes que aconteça algo pior”, frisou a dona-de-casa Maria Cristina Tatagiba Teixeira, 45 anos.

Através da assessoria de imprensa, a Secretaria de Serviços Urbanos de Vila Velha informou que existe um código de postura para atuação dos barraqueiros no local.

“De acordo com o documento, cada comerciante possui um limite de seis mesas por barraca. Com base nas reclamações dos moradores, será intensificada a fiscalização no local.”

Quanto aos brinquedos, a secretaria afirmou que a manutenção é constante. “Mas uma equipe será enviada para fazer um novo levantamento. O secretário de Serviços Urbanos, Romário de Castro, reitera que todas as ações na região estão sendo realizadas em parceria com a Associação de Moradores”, ressaltou a assessoria.

ANDRESSA CARDOSO/AT



Claydson: escorregador danificado machucou criança

## DESTAQUES

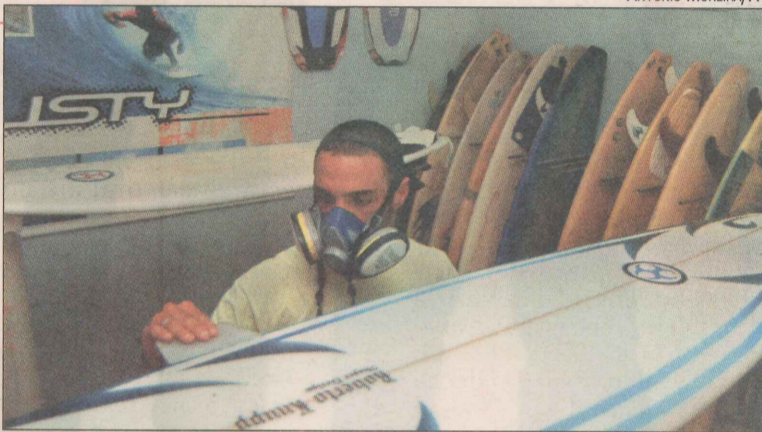
DIVULGAÇÃO



**PAGODE** – O ritmo do pagode uniu sete jovens estudantes em setembro do ano passado, em Praia das Gaivotas, Vila Velha. Eles formaram o grupo Freelance, que se apresenta em festas e eventos variados.

“A idade média dos componentes é 19 anos. Tem até aprendiz de marinheiro no grupo. Amamos pagode e fazemos de coração. Não ficamos de fora de uma festa na comunidade”, contou André. Telefone: 8812-6151.

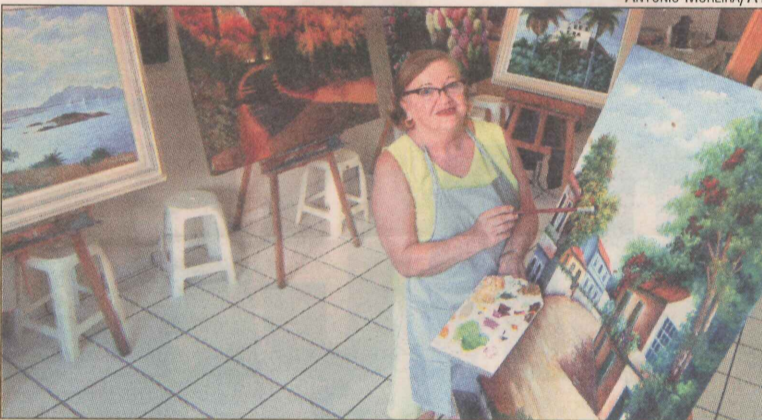
ANTONIO MOREIRA/AT



**SURFE** – A paixão pelas ondas levou o surfista Roberto Knupp Guzzo, 21 anos, a se tornar um especialista na produção de pranchas, em Praia das Gaivotas, Vila Velha.

“Surfo desde os 14 anos. Há um ano e meio, montei a fábrica. Trabalho sozinho e faço tudo artesanalmente. Entrego a prancha pronta, do jeito e nas medidas que o cliente quiser”, ressaltou. Telefone: 3033-3456.

ANTONIO MOREIRA/AT



**ATELIÊ** – Há sete anos, funciona em Praia das Gaivotas, Vila Velha, o ateliê de pintura Ideni Diefenbach. A artista que dá nome à escola oferece aulas individuais e em grupos.

“A técnica é óleo sobre tela, em estilo

acadêmico. Também faço abstrato e paisagens. Temos imagens da baía de Vitória, do Convento e outros pontos turísticos. Sempre pinte, mas há 23 anos me especializei em Belo Horizonte”, destacou. Telefone: 3339-7127.

ANDRESSA CARDOSO/AT



**DANÇA** – A professora de dança Sueli Corrêa é famosa no bairro Praia das Gaivotas, Vila Velha, devido às aulas de sapatado, balé e outros ritmos. Os alunos têm idades variadas, com destaque para as

turmas de iniciantes no balé.

“É uma profissão gratificante, que faço tudo por amor. É lindo ver nossas meninas se soltando e aprendendo novos passos”, disse. Telefone: 3339-7945.

**XADREZ** – A partir do mês que vem, a Federação Espírito-Santense de Xadrez e a Associação de Moradores de Praia das Gaivotas vão oferecer aulas gratuitas de xadrez.

“Abriremos vagas para todas as ida-

des. Não serão aulas voltadas para competições, mas sim para o auxílio no desenvolvimento escolar e aprendizado, pois já foi comprovado cientificamente que o xadrez faz isso”, explicou a diretora de comunicação da federação.